



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

4. EDUCAÇÃO E CULTURA

SÃO PAULO, 4 DE SETEMBRO DE 1965.

NA «MOSTRA DE ARTE», DO IBIRAPUERA:
A OITAVA BIENAL.

A minha participação, neste ato de grande alcance nacional e internacional constitui, antes de tudo, o reconhecimento do Governo aos esforços e resultados da Fundação Bienal de São Paulo.

É um empreendimento que se implantou com o espírito do tempo e que contém a expressão vitoriosa de dar ao julgamento e contemplação de uma época grandes obras de arte mundial.

A VIII Bienal, que agora se inaugura, é mais uma conquista do vigor de São Paulo, que se desdobra em todos os domínios das atividades humanas, e, também, mais uma decidida afirmação do Brasil no meio internacional. E é, sobretudo, um trabalho do Brasil para outras nações.

Verifica-se, hoje, a estas horas, uma feliz coincidência. Na ocasião em que êste certame internacional é aberto, congregando homens e obras de arte de vários povos, inicia-se, em São Domingos, a aplicação de uma fórmula política que vai promover o restabelecimento da democracia dominicana.

O Brasil, desde o primeiro instante da crise naquele país, está presente, fiel ao seu passado e a compromissos, e situado na atualidade política panamericana e do mundo.

Da mesma maneira que êste lugar mostra também o Brasil dos nossos dias e de amanhã, a presença brasileira na defesa do patrimônio do continente afirma a nossa inabalável decisão de participarmos, sem alarde mas sem vacilações ou ambigüidades, e sempre soberanamente, dos rumos da democracia mundial.

Daqui, então, saudemos todos os povos amantes da arte sem fronteiras e da democracia sem limites. E a nossa saudação se funda na certeza de que a arte e a democracia servem à paz entre os homens e entre os povos.

Trago os meus aplausos aos que fazem a grandeza da Fundação Bienal de São Paulo e criam mais condições positivas para o Brasil desenvolvido e colaborador no mundo moderno.

A Revolução encontra na VIII Bienal uma atividade cultural que lhe compete estimular, e penso que é do seu dever empenhar-se no apoio ao certame de 1967.

Declaro inaugurada a VIII Bienal de São Paulo.